



ACESSO AOS CURSOS DE LICENCIATURA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO ANO DE 2005: UM COMPARATIVO ENTRE ALUNOS PROUNI E NÃO PROUNI

Línea Temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para reducir el abandono
Tipo de comunicación: derivada de investigación

SANTOS, Guilherme Mendes Tomaz dos¹⁴⁷
BITENCOURT, Agner Lopes¹⁴⁸
FELICETTI, Vera Lucia¹⁴⁹
Centro Universitário La Salle – BRASIL
vera.felicetti@unilasalle.edu.br

Resumo: O acesso ao Ensino Superior é uma temática muito discutida nos centros educacionais na atualidade. O governo federal brasileiro criou em 2005 o Programa Universidade para Todos (ProUni), uma ação afirmativa que tem por objetivo promover o acesso à Educação Superior por meio de concessão de bolsas parciais e integrais a alunos pertencentes a grupos minoritários. Estes são representados por egressos de escolas públicas; alunos de instituições privadas que tenham cursado todo o Ensino Médio na condição de bolsistas integrais; portadores de deficiência nos termos da lei; e professores da rede pública independentemente da renda. Este artigo apresenta um estudo comparativo entre alunos ProUni e não ProUni dos cursos de licenciatura de uma Instituição de Ensino Superior (IES) ingressantes no ano de 2005, no que diz respeito ao acesso dos mesmos nesse nível de ensino. Os sujeitos de pesquisa foram 560 alunos, dos quais 447 (79,82%) não são bolsistas e 113 (20,18%) são prounistas. A metodologia utilizada foi quantitativa com objetivo exploratório e procedimento técnico *ex post facto*. Como coleta de dados utilizou-se o banco de dados fornecido pela instituição investigada. Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva. Como resultados da pesquisa pode-se concluir que: a) o maior número de matrículas nos cursos de licenciaturas foi realizado por alunos do sexo feminino; b) o ingresso mais representativo em 2005 foi por estudantes na faixa etária dos 18 aos 24 anos; c) o ProUni está conseguindo promover o acesso ao Ensino Superior; d) há uma similaridade nos percentuais quanto à elegibilidade dos cursos, sexo e faixa etária nos extratos ProUni e não ProUni. A análise aqui representada corresponde ao retrato inicial de um grupo de sujeitos, os quais fazem parte de um projeto maior, no qual objetiva-se

¹⁴⁷ Mestrando em Educação do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação do Centro Universitário La Salle (UNILASALLE) com bolsa pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul em convênio com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (FAPERGS/CAPES). E-mail: mendes.guilherme234@gmail.com

¹⁴⁸ Graduando do 7º semestre do Curso de Licenciatura em Matemática do Centro Universitário La Salle (UNILASALLE). Bolsista de Iniciação científica (Bic) do Departamento de Matemática do UNILASALLE. E-mail: agnerlb@gmail.com

¹⁴⁹ Doutora em Educação e Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação do Centro Universitário La Salle (UNILASALLE). Pesquisadora Associada da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). E-mail: vera.felicetti@unilasalle.edu.br



investigar a situação dos já graduados até o primeiro semestre de 2014 no mercado de trabalho. Os resultados sinalizam novas possibilidades de estudos, tais como: aspectos relativos à permanência no curso até a integralização do mesmo e como os egressos se encontram no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Acesso. Cursos de licenciatura. ProUni.

1. Introdução

O início da Educação Superior no Brasil foi tardio, tendo sua primeira universidade fundada no século XX. Além de ter seu início tardio, o viés colonialista, classista e seletivo permeou o universo acadêmico, o que proporcionava o acesso a esse nível de ensino para poucos (Rossato, 2006). Além dessa herança histórica, outros intervenientes limitaram e/ou ainda limitam o contexto da Educação Superior brasileira no que diz respeito ao acesso a esse nível de ensino. Entre eles estava o aumento da demanda por vagas na década de 1990, devido a ampliação do número de egressos do ensino médio, aspectos socioculturais e econômicos.

Atualmente, parece, que há um descompasso entre a quantidade de inscritos, as vagas ofertadas, ocupadas e as ociosas na Educação Superior. De um lado estão os inscritos que representam um número bem maior que as vagas oferecidas e do outro, as vagas ocupadas que são menores que as oferecidas, ou seja, sobram vagas na Educação Superior. (Felicetti, Fossatti, 2014). Além de tal descompasso, há a problemática da evasão. Esta representa grandes perdas econômicas, visto que os investimentos privados ou públicos não se convertem na formação acadêmica (González, 2006).

Nesta direção, a Meta 12 do Plano Nacional de Educação tem entre suas estratégias mapear a demanda e estimular a oferta de formação de nível superior; ampliar a participação de grupos minoritários na Educação Superior via políticas de ações afirmativas; ampliar, no âmbito do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior - FIES, e do Programa Universidade para Todos os benefícios destinados à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores (Brasil, 2014).

Identificar a demanda e estimular a formação de nível superior, aumentando a participação de grupos minoritários, estimulando a formação de professores e ampliando o financiamento para estudantes em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, bem como ao Programa Universidade para Todos (ProUni), evidenciam a necessidade de se dar atenção a formação de professores e aos extratos da população menos favorecidos.

Com o olhar para os cursos de licenciatura, este artigo faz um mapeamento inicial dos ingressantes em 2005 em cursos de licenciatura de uma IES privada do Rio Grande do Sul, que se encontravam graduados até o primeiro semestre de 2014. É realizado neste estudo descritivo, uma comparação entre licenciados que foram bolsistas do ProUni e os que não foram. Assim, na sequência deste artigo apresenta-se a metodologia, a análise e discussão dos dados, as considerações finais e as referências.

2. Metodologia

Este artigo de cunho quantitativo com enfoque exploratório teve por objetivo geral *realizar um estudo comparativo do acesso dos alunos ProUni e não ProUni dos cursos de licenciatura de uma instituição de Ensino Superior ingressantes no ano de 2005*. Salienta-se que este estudo integra um projeto de pesquisa¹⁵⁰ mais abrangente e que a definição temporal se deu em virtude do ProUni ter sido iniciado no ano em questão na instituição em foco.

Um estudo quantitativo utiliza métodos matemáticos e estatísticos para a constituição e análise da pesquisa e, busca responder numericamente a problemática de investigação diante dos resultados obtidos do fenômeno em estudo apoiado a uma interlocução teórica fundamentada (Creswell, 2010). O enfoque exploratório tem por princípio buscar explorar, identificar, verificar o que aconteceu ou está acontecendo em um campo de estudo, possibilitando a ampliação das investigações e originando novas pesquisas (Gil, 2012).

Os sujeitos de pesquisa foram todos os alunos ingressantes, bolsistas ProUni e não bolsistas de uma IES, no ano de 2005 pertencentes aos cursos de licenciatura que são: Artes Plásticas, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, História, Letras, Matemática e Pedagogia. Estes estudantes correspondem a 560 (38,44%) de um total de 1.457 acadêmicos. Os demais, 897 (61,56%) correspondem a cursos de bacharelado e tecnológico. Ressalta-se que como critério de exclusão utilizou-se todos os alunos ingressantes nos cursos “não licenciaturas”.

Como técnica para coleta dos dados utilizou-se um banco de dados fornecido pela a instituição investigada com as informações necessárias para constituir o *corpus* da pesquisa a ser analisado. A estatística descritiva foi usada na análise dos dados.

3. Análise e discussão dos dados

Nesta pesquisa, são apresentadas quatro tabelas referentes às áreas de conhecimento, os cursos de licenciatura, o gênero e sexo dos alunos ProUni e não ProUni ingressantes em uma Instituição de Ensino Superior (IES) no ano de 2005. O total de ingressantes na IES no ano em foco corresponde a 560 alunos, sendo 113 (20,2%) bolsistas e 447 (79,8%) não bolsistas ProUni.

Na Tabela 1 apresentam-se dados referentes às áreas de conhecimento e curso de ingresso dos estudantes da IES em foco no ano de 2005 no campo das licenciaturas, ou seja, cursos de formação inicial docente.

TABELA 1 – Alunos de licenciatura ingressantes na IES em 2005 classificados por área de conhecimento e curso

		Não ProUni	ProUni	Total
Área	Curso	Fr. (%)	Fr. (%)	Fr. (%)

¹⁵⁰ Projeto intitulado “Bolsistas ProUni e não Bolsistas Ingressantes no Ensino Superior em 2005 em uma Instituição de Ensino Superior: onde e como estão os egressos?” financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que objetiva focar nos egressos, analisar o acesso e a permanência no Ensino Superior, bem como verificar se está cumprindo-se as metas do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020.

Ciências Exatas e da Terra	Matemática	48 (10,74)	12 (10,62)	60 (10,71)
Ciências Biológicas	Ciências Biológicas	68 (15,21)	22 (19,47)	90 (16,07)
Ciências da Saúde	Educação Física	120 (26,84)	25 (22,12)	145 (25,89)
Ciências Humanas	História	29 (6,49)	7 (6,20)	36 (6,43)
	Pedagogia	70 (15,66)	21 (18,58)	91 (16,25)
	Total	99 (22,15)	28 (24,78)	127 (22,68)
Linguística, Letras e Artes	Artes Plásticas	32 (7,16)	3 (2,65)	35 (6,25)
	Artes Visuais	5 (1,12)	1 (0,89)	6 (1,07)
	Letras	75 (16,78)	22 (19,47)	97 (17,32)
	Total	112(25,06)	26 (23,01)	138 (24,64)
TOTAL		447 (100,00)	113 (100,00)	560 (100,00)

Fonte: Banco de dados do protocolo da instituição

Conforme pode ser observado na tabela 1, os cursos de licenciatura da IES investigada estão subdivididos em cinco áreas do conhecimento, a saber: Ciências Exatas e da Terra (10,71%) com o curso de Matemática; Ciências Biológicas (16,07%) com o curso de mesmo nome; Ciências da Saúde (25,89%) com o curso de Educação Física; Ciências Humanas (22,68%) com os cursos de História (6,43%) e Pedagogia (16,25%) e; Linguística, Letras e Artes (24,64%) com os cursos de Artes Plásticas (6,25%), Artes Visuais (1,07%) e Letras (17,32%).

Destaca-se que quanto aos alunos ProUni, que o maior número de ingressantes corresponde ao curso de Educação Física, com 25 educandos (22,12%), na sequência Ciências Biológicas e Letras, ambas com 22 acadêmicos, e representando um valor absoluto de 19,47% por curso. Já os que tiveram menor ingresso foram Artes Visuais, com apenas 1 estudante (0,89%), Artes Plásticas, com 3 (2,65%), seguido do curso de História com 7 estudantes (6,20%). Os cursos de Matemática e Pedagogia obtiveram, respectivamente, um ingresso de 12 (10,62%) e 21 (18,58) prounistas no ano de 2005.

No âmbito dos alunos não ProUni, as licenciaturas em que houve maior ingresso foram na de Educação Física com um número de 120 (26,84%) alunos, seguido dos cursos de Letras e Pedagogia com, respectivamente, 75 (16,78%) e 70 (15,66%) estudantes. Os cursos que tiveram um menor ingresso foram Artes Visuais com 5 (1,12%), História e Artes Plásticas, com 29 (6,49%) e 32 (7,16%) acadêmicos, respectivamente. Nos cursos de Matemática e Ciências Biológicas houve ingresso de 48 (10,71%) e 68 (15,21%) não prounistas, nessa ordem.

Esta análise descritiva nos dá um panorama acerca dos ingressantes nos cursos de licenciatura da IES em foco, o que nos instiga a novas pesquisas no que diz respeito a permanência e a conclusão do curso. Assim, há a necessidade de estudos que contemplem tais abordagens de modo a evidenciar se a concessão de bolsas conseguiu fidelizar os estudantes neste nível educacional, bem como se proporcionou a inserção dos graduados no mercado de trabalho. Estudos comparativos entre bolsistas e não bolsistas a respeito são necessários, pois os mesmos permitem perceber se houve mudanças ou não e em que proporção em ambos os grupos em questão.

Os dados da Tabela 1 demonstram que o ProUni está proporcionando o acesso aos estudantes para os cursos superiores para a formação de professores, que corrobora com o artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que diz que os profissionais da educação para atuarem na Educação Básica necessitam ter formação em cursos de nível superior (Brasil, 1996). No entanto, a esse respeito, os dados apresentados no SISPROUNI (2014) apontam que somente 1% dos bolsistas ProUni até o segundo semestre de 2013 correspondia a bolsistas professores da educação básica pública.

Os resultados apresentados na tabela 1 nos remetem a alguns questionamentos: A bolsa ProUni faz com que os alunos permaneçam por um período maior na universidade do que os não bolsistas? Após o ingresso, quais as estratégias que os acadêmicos utilizam para permanecer no curso até a sua conclusão? Os estudantes ProUni se dedicam mais que os não ProUni ao longo de sua formação? Como está a situação acadêmica desses ingressantes quando da análise dos dados aqui apresentados, ou seja, no primeiro semestre de 2014?

Quanto ao sexo, tabela 2, dos estudantes identifica-se que o número de mulheres ingressantes é maior que o de homens em ambos os grupos, totalizando 409 (73,04%) mulheres e 151 (26,96%) homens. Estes dados demonstram que o ingresso aos cursos de licenciatura desta IES, é predominantemente feminino. De acordo com os dados apresentados no SISPROUNI (2014) acerca do sexo dos bolsistas ingressantes até o segundo semestre de 2013, a maioria corresponde ao sexo feminino, com um percentual de 52% das bolsas concedidas.

TABELA 2 – Alunos de licenciatura ingressantes na IES em 2005 classificados por gênero e faixa etária

		Não ProUni	ProUni	Total
		Fr. (%)	Fr. (%)	Fr. (%)
GÊNERO	Feminino	326 (72,93)	83 (73,45)	409 (73,04)
	Masculino	121 (27,07)	30 (26,55)	151 (26,96)
FAIXA ETÁRIA	Menos de 18 anos	12 (2,68)	10 (8,85)	22 (3,93)
	De 18 a 24 anos	230 (51,45)	77 (68,14)	307 (54,82)
	Mais de 24 anos	205 (45,87)	26 (23,01)	231 (41,25)

TOTAL	447 (79,82)	113 (20,18)	560 (100,00)
--------------	-------------	-------------	--------------

Fonte: Banco de dados do protocolo da institui o

A faixa etária, constante na tabela 2, subdividiu-se em três categorias, a saber: a) menos de 18 anos; b) de 18 a 24 anos; c) mais de 24 anos. Salienta-se que a meta 12 do Plano Nacional de Educa o (PNE) tem por objetivo aumentar a taxa bruta de matrícula no Ensino Superior para 50% e a líquida para 33% da popula o brasileira de dezoito a vinte e quatro anos, assegurando a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público (Brasil, 2014).

A idade dos ingressantes na IES, uma vez que de um total de 560 ingressantes no ano em análise, 307 alunos estão nesta faixa etária, o que representa um total de 54,82%, sendo 207 estudantes não bolsistas e 77 bolsistas do ProUni. Os alunos menores de 18 anos totalizaram 22 ingressos, ou seja, 3,93%, sendo 12 não bolsistas e 10 prounistas. Os alunos maiores que 24 anos representaram 231 matrículas em 2005, correspondendo a 41,25%. Destes, apenas 26 acadêmicos eram ProUni.

Nota-se na Tabela 3 que a maior inser o masculina nos cursos de licenciatura foi no curso Educa o Física correspondendo a 79 (54,84%) homens, destes 68 (56,20%) não ProUni e 11 (36,67%) prounistas.

TABELA 3 – Sexo dos alunos ProUni e não ProUni ingressantes no ano de 2005 por curso de licenciatura

CURSO	G�NERO				
	Masculino		Feminino		Total
	Não ProUni	ProUni	Não ProUni	ProUni	
	Fr. (%)	Fr. (%)	Fr. (%)	Fr. (%)	Fr. (%)
Artes Plásticas	1 (0,83)	1 (3,33)	31 (9,51)	2 (2,41)	35 (6,25)
Artes Visuais	0 (0,00)	0 (0,00)	5 (1,53)	1 (1,20)	6 (1,07)
Ciências Biológicas	16 (13,22)	4 (13,33)	52 (15,95)	18 (21,69)	90 (16,07)
Educa�o Física	68 (56,20)	11 (36,67)	52 (15,95)	14 (16,87)	145 (25,89)
História	10 (8,26)	1 (3,33)	19 (3,83)	6 (7,23)	36 (6,43)
Letras	10 (8,26)	0 (0,00)	65 (19,94)	22 (26,51)	97 (17,32)
Matemática	11 (9,09)	6 (20,00)	37 (11,35)	6 (7,23)	60 (10,71)

Artes Plásticas	0 (0,00)	0 (0,00)	3 (1,30)	1 (1,30)	29 (14,15)	2 (7,70)	35 (6,25)
Artes Visuais	0 (0,00)	0 (0,00)	2 (0,87)	1 (1,30)	3 (1,46)	0 (0,00)	6 (1,07)
Ciências Biológicas	3 (25,00)	0 (0,00)	37 (16,09)	18 (23,38)	28 (13,66)	4 (15,38)	90 (16,07)
Educação Física	3 (25,00)	4 (40,00)	86 (37,39)	17 (22,08)	31 (15,12)	4 (15,38)	145 (25,89)
História	1 (8,33)	0 (0,00)	12 (5,22)	3 (3,90)	16 (7,80)	4 (15,38)	36 (6,43)
Letras	4 (33,34)	3 (30,00)	36 (15,65)	15 (19,48)	35 (17,07)	4 (15,38)	97 (17,32)
Matemática	1 (8,33)	1 (10,00)	27 (11,74)	10 (12,98)	20 (9,76)	1 (3,85)	60 (10,71)
Pedagogia	0 (0,00)	2 (20,00)	27 (11,74)	12 (15,58)	43 (20,96)	7 (26,93)	91 (16,25)
TOTAL	12 (2,14)	10 (1,79)	230 (41,07)	77 (13,75)	205(36,61)	26 (4,64)	560 (100,00)

Fonte: Banco de dados do protocolo da instituição

4. Considerações finais

A formação inicial de professores no Brasil em nível superior é essencial para qualificar o processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica e poder transformar a realidade nacional quanto às dificuldades enfrentadas no contexto educativo, tais como problemas de aprendizagem, inovação pedagógica ao corpo discente frente à sociedade contemporânea, métodos e técnicas de ensino e reflexão docente acerca do seu fazer profissional, entre outros (Brasil, 1996; Brasil, 2014; Tardif, 2002). Todavia, o acesso ao Ensino Superior, quer seja no âmbito público ou privado, ainda é uma problemática ao povo brasileiro, decorrente de diversos fatores, entre eles: os de cunho cultural, financeiro, de pré-requisitos da educação básica entre outros.

Nesta direção, mediante os resultados apresentados, percebe-se que o ProUni, embora com um percentual de apenas 20,2% de bolsistas ingressantes nos cursos de licenciatura em 2005 na IES em estudo, mostrou-se proporcionar o acesso ao ensino superior de estudantes oriundos de grupos minoritários. Entretanto, torna-se relevante não só verificar como se dá e está o acesso, mas também a permanência do estudante ao longo de sua formação em nível superior quer seja bolsista ou não. O estudo de ambos os grupos mostra-se relevante, pois identificando, analisando e comparando o que ocorre entre os dois grupos poderá ser possível melhorar as estratégias que colaboram para com a permanência do alunado na instituição até a integralização do curso.

Portanto, os resultados aqui apresentados apontam possíveis caminhos para estudos futuros envolvendo alunos ProUni e não ProUni na perspectiva da formação inicial de professores. Deste modo, a produção científica pode colaborar para com a maior qualidade educacional, promovendo



maior valorização social e financeira dos docentes, o que pode estimular o desejo de ingresso em cursos de licenciaturas.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos – PROUNI, 2005. Presidência da República. Brasília, DF: *Diário Oficial da União*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/L11096.htm>. Acesso em 07/07/2014.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Presidência da República. Brasília, DF: *Diário Oficial da União*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 07/07/2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – LDBEN, 1996. Presidência da República. Brasília, DF: *Diário Oficial da União*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 07/07/2014.

CRESWELL, John W. (2010) *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed.

FELICETTI, Vera Lucia; FOSSATTI, Paulo. (2014). Alunos ProUni e não ProUni nos cursos de licenciatura: Evasão em foco. *Educar em Revista*, n. 51, p. 265-282, jan./mar. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n51/n51a16.pdf>. Acesso em 10 de jul. de 2014.

GIL, Antonio Carlos. (2012). *Métodos e técnicas em pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

GONZÁLEZ, Fiegehen L. *Repitencia y deserción universitaria en América Latina*, en: UNESCO-IESALC. Informe sobre la educación superior en América Latina y el Caribe, 2000-2005. *La metamorfosis de la educación superior*, Caracas: IESALC-UNESCO, p.156-168.

ROSSATO, Ermelio. (2006). *A expansão do Ensino Superior no Brasil: do domínio público à privatização*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo.

SISPROUNI. Disponível em http://prouniportal.mec.gov.br/images/arquivos/pdf/Representacoes_graficas/bolsistas_porsexo.pdf Acesso em: 10 de jul. de 2014.

TARDIF, Maurice. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. 4. ed. Petrópolis: Vozes.